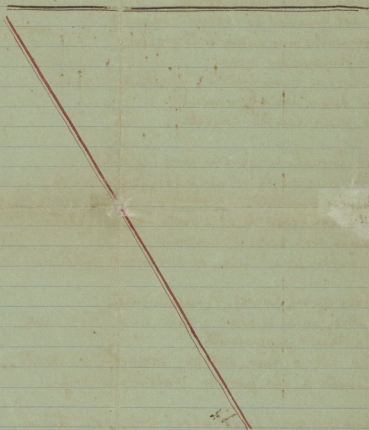


— A Lupa —

Tradução da poesia de Lothien, "Der Handschuh",



por

Mário de Sá Carneiro

2.^a 1909.



P'ra gozo e aprazimento
Dauma corte alemã de medievessas eras,
Travado ia ser com todo o luximento
Um combate de feras.

O rei Francisco estava já sentado
Num doçil magestoso,
Pelos grandes do reino rodeado.
Formando um ramalhete gracioso
De perfumadas rosas,
Viam-se num balcão, sorridentes e belas,
As damas mais formosas,
As mais lindas donzelas.

Do toque dum clarim, abra-se então
A larga, a vasta arena. O rei faz um sinal;
Abre-se um leão. O soberbo animal
Volta em redor de si e deita-se no chão
Dando um arro tremendo,
A juba sacudindo, os membros estendendo.

Novo sinal do rei. Rapidamente,
Outra janla se abre e dela um tigre sai
Saltando ferozmente.
Ao ver o leão, estaca; arregala^{da} o dente...
Ofunto a êle por em deitar-se vai.

Mais um sinal do rei e dois leopardos entram.
Em rápida carreira
Percorrem toda a pista e mal no tigre atentam,
Com furia carniceira,
Com ímpeto feroz,
Avançam contra êle, as fauces espumantes,
Os olhos faiscantes,
Qual o mais audaz, qual o mais veloz.

Envolve-se também na luta gigantesca
 O rei dos animais a quem sangue apetece;
 No amphiteatro então tudo emudece
 E segue emocionado a cena barbaresca.

O combate prossegue até que finalmente,
 Cobertos de poeira, ensanguentados,
 Se deitam novamente extenuados
 Nas ao-lá dos outros.

De repente,

Quanto das feras cae da beira do balcão
 Uma lura da branca e linda mão
 Da mais linda donzella.
 Por ironia, então
 A certo cavaleiro diz aquela:

a — Se é tão ardente como asseguaras
 » Esse amor que dizeis por mim nutrir
 » Porque não apanhaes,
 » Senhor, a lura que deixei cair? »

Sem hesitar requer num só momento,
 Ao recinto terrível,
 Dirige-se impassível
 O jovem cavaleiro.
 Os fi'valgos com' spanto, as damas sem alento,
 Vem — no cranzinhar ...

Abaixa-se ligeiro

Em frente do leão,
 Apanha então a lura e sempre imperturbável,
 Sereno e admirável,
 Impune sae da pista e entra no balcão!

Acerca-se da linda creatura

Que lhe fez praticar
Essa louca bravura,
E, com um terno olhar —
O olhar que lhe anuncia a próxima ventura —
Por ela é recebido. Embora reconheça,
Embora sinta bem,
Que o seu amor ganhou com arriscar a vida,
Ao rosto o cavaleiro a luva lhe arremessa,
Volta-lhe as costas e, com o maior desdém,
Retira-se em seguida:

trad. de

Mário de Sá Carneiro

Listra junho de 1909

